



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

# Metas Curriculares de Português

Ensino Básico  
2.º Ciclo

O domínio da **LEITURA** e **ESCRITA**

**Objetivos**

**e**

**Descritores de Desempenho**

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

| <b>Objetivos</b>                          | <b>Descritores de desempenho</b>  |
|---|---|
| <i>Ler em voz alta palavras e textos.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 110 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.</li><li>2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.</li></ol>  |
| <i>Ler textos diversos.</i>               | Ler textos narrativos, descritivos, retratos, cartas, textos de enciclopédias e de dicionários, notícias, entrevistas, roteiros, sumários e texto publicitário.   |
| <i>Compreender o sentido dos textos.</i>  | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.</li><li>2. Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para concretização de tarefas.</li><li>3. Detetar e distinguir entre informação essencial e acessória, tomando notas.</li></ol> |

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

| <b>Objetivos</b>  | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|---|--|
| <i>Fazer inferências a partir da informação contida no texto.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificar pela estrutura interna o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios.</li><li>2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</li><li>3. Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.</li></ol> |
| <i>Organizar a informação contida no texto.</i>                   | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Parafrasear períodos de textos lidos.</li><li>2. Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando a articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto.</li><li>3. Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.</li></ol>   |
| <i>Avaliar criticamente textos.</i>                               | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressir uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</li><li>2. Expressir uma breve opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros lidos ou conhecidos.</li></ol>   |

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

---

| <b>Objetivos</b>                                 | <b>Descritores de desempenho</b>  |
|--|---|
| <i>Desenvolver o conhecimento da ortografia.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível.</li><li>2. Escrever sem erros de ortografia.</li><li>3. Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação.</li></ol> |
| <i>Planificar a escrita de textos.</i>           | Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizá-las e articulá-las devidamente.   |

---

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

| Objetivos                    | Descritores de desempenho   |
|------------------------------|---|
| <i>Redigir corretamente.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Respeitar as regras de ortografia e de acentuação.</li><li>2. Aplicar regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos sintáticos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações).</li><li>3. Utilizar e marcar adequadamente parágrafos.</li><li>4. Controlar as estruturas gramaticais correntes: concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo.</li><li>5. Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido:<ol style="list-style-type: none"><li>a) repetições;</li><li>b) substituições por pronomes pessoais;</li><li>c) substituições por sinónimos e expressões equivalentes;</li><li>d) referência por possessivos;</li><li>e) uso de conectores adequados.</li></ol></li><li>6. Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado.</li><li>7. Cuidar da apresentação final do texto.</li></ol> |

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

| <b>Objetivos</b>                     | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|--------------------------------------|--|
| <i>Escrever textos narrativos.</i>   | Escrever pequenas narrativas, integrando os elementos <i>quem, quando, onde, o quê, como, porquê</i> e respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa. |
| <i>Escrever textos informativos.</i> | Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.   |
| <i>Escrever textos descritivos.</i>  | Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais e encadeando logicamente os elementos selecionados.   |
| <i>Escrever textos de opinião.</i>   | Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, duas razões que a justifiquem e uma conclusão coerente.   |

## Leitura e Escrita – 5.º Ano

---

| <b>Objetivos</b>                 | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|----------------------------------|--|
| <i>Escrever textos diversos.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Escrever convites e cartas.</li><li>2. Escrever o guião de uma entrevista.</li></ol>  |
| <i>Rever textos escritos.</i>    | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Verificar se o texto respeita o tema proposto.</li><li>2. Verificar se o texto obedece à tipologia indicada.</li><li>3. Verificar se os textos escritos contêm as ideias previstas na planificação.</li><li>4. Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias e se estas estão devidamente ordenadas.</li><li>5. Verificar se há repetições que possam ser evitadas.</li><li>6. Corrigir o que se revelar necessário, suprimindo ou mudando de sítio o que estiver incorreto.</li><li>7. Verificar a correção linguística.</li></ol> |

---

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

| <b>Objetivos</b>                          | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|---|--|
| <i>Ler em voz alta palavras e textos.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Ler corretamente, por minuto, um mínimo de 120 palavras, de uma lista de palavras de um texto, apresentadas quase aleatoriamente.</li><li>2. Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.</li></ol>   |
| <i>Ler textos diversos.</i>               | Ler textos narrativos, descrições, retratos, cartas, textos de enciclopédias e de dicionários, notícias, entrevistas, roteiros, sumários e texto publicitário.   |
| <i>Compreender o sentido dos textos.</i>  | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direcções possíveis.</li><li>2. Detetar informação relevante, factual e não factual, tomando notas (usar títulos intermédios, colocar perguntas, retirar conclusões).</li></ol> |

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

---

| Objetivos  | Descritores de desempenho  |
|--|--|
| <i>Fazer inferências a partir de informação prévia ou da contida no texto.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li data-bbox="537 496 1889 729">1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, detecção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).</li><li data-bbox="537 729 1889 962">2. Identificar, pelo contexto e pela estrutura interna, o sentido de palavras, expressões ou fraseologias desconhecidas, incluindo provérbios e expressões idiomáticas.</li><li data-bbox="537 962 1889 1082">3. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</li><li data-bbox="537 1082 1889 1148">4. Extrair o pressuposto de um enunciado.</li></ol> |

---

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

| Objetivos                                       | Descritores de desempenho   |
|---|---|
| <i>Organizar a informação contida no texto.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Procurar, recolher, seleccionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos e com supervisão do professor).</li><li>2. Parafrasear períodos ou parágrafos de um texto.</li><li>3. Relacionar a estrutura do texto com a intenção e o conteúdo do mesmo.</li><li>4. Distinguir relações intratextuais de causa – efeito e de parte – todo.</li><li>5. Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.</li><li>6. Explicitar, de maneira sintética, o sentido global de um texto.</li></ol> |
| <i>Avaliar criticamente textos.</i>             | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.</li><li>2. Fazer apreciações críticas sobre os textos lidos (por exemplo, se o tema e o assunto são interessantes e porquê; se a conclusão é lógica; se concorda com o desenlace ou discorda e porquê; que alternativa sugere).</li><li>3. Expressar uma opinião crítica a respeito de um texto e compará-lo com outros já lidos ou conhecidos.</li></ol>   |

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

| <b>Objetivos</b>                       | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|--|--|
| <i>Planificar a escrita de textos.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Estabelecer objetivos para o que se pretende escrever.</li><li>2. Organizar informação segundo a tipologia do texto.</li><li>3. Registrar ideias, organizá-las e desenvolvê-las.</li></ol>  |
| <i>Redigir corretamente.</i>           | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Respeitar as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita.</li><li>2. Controlar e mobilizar as estruturas gramaticais mais adequadas.</li><li>3. Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retoma e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido:<ol style="list-style-type: none"><li>a) substituições por pronomes (pessoais, demonstrativos);</li><li>b) ordenação correlativa dos tempos verbais;</li><li>c) uso de conectores adequados.</li></ol></li><li>4. Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.</li><li>5. Usar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado, tendo em atenção a riqueza vocabular, campos lexicais e semânticos.</li></ol> |

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

---

| <b>Objetivos</b>                     | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|--------------------------------------|--|
| <i>Escrever textos narrativos.</i>   | Escrever textos narrativos, integrando os seus elementos numa sequência lógica, com nexos causais e usando o diálogo e a descrição.  |
| <i>Escrever textos informativos.</i> | Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos, apresentando factos, definições e exemplos; e uma conclusão. |
| <i>Escrever textos de opinião.</i>   | Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição, e apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.                |

---

## 6.º Ano – Leitura e Escrita

---

| <b>Objetivos</b>                 | <b>Descritores de desempenho</b>   |
|----------------------------------|--|
| <i>Escrever textos diversos.</i> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Escrever textos biográficos.</li><li>2. Escrever cartas.</li><li>3. Fazer sumários.</li><li>4. Fazer relatórios.</li><li>5. Resumir textos informativos e narrativos.</li></ol>   |
| <i>Rever textos escritos.</i>    | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Verificar se o texto respeita o tema, a tipologia e as ideias previstas na planificação.</li><li>2. Verificar se os textos escritos incluem as partes necessárias, se estas estão devidamente ordenadas, e se a informação do texto avança.</li><li>3. Corrigir o que, no texto escrito, se revelar necessário, condensando, suprimindo, reordenando e reescrevendo o que estiver incorreto.</li><li>4. Verificar a correção linguística.</li></ol> |

---

# O Princípio da Progressão

# Leitura e Escrita – Progressão

---

**Objetivo:** *Ler em voz alta palavras e textos.*

| <b>Anos</b>        | <b>Descritores de desempenho</b>  |
|--------------------|---|
| 1.º                | Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 55 palavras por minuto. |
| 2.º                | Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto. |
| 3.º                | Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto.              |
| 4.º                | Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 125 palavras por minuto.              |
| <b>5.º<br/>Ano</b> | Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 140 palavras por minuto.              |
| <b>6.º<br/>Ano</b> | Ler um texto com articulação e entoação corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 150 palavras por minuto.              |

---

# Velocidade de Leitura

---

## Velocidade de leitura medida em número de palavras por minuto

| Anos | Kent State University,<br>2004 | University of<br>Oregon, 2006<br>(percentil 50) | Instituto Alfa e Beto,<br>Brasil,<br>2012 | Metas |
|------|--------------------------------|---|---|-------|
| 1.º  | 30-60                          | 53  | (60-80)                                   | 55    |
| 2.º  | 70-100                         | 89  | 80-90                                     | 90    |
| 3.º  | 80-110                         | 107   | 90-100                                    | 110   |
| 4.º  | 100-140                        | 123   | 110-130                                   | 125   |
| 5.º  | 110-150                        | 139   | 130-140                                   | 140   |
| 6.º  | 120-160                        | 150   | 140-170                                   | 150   |
| 7.º  | 130-170                        | 150   | 160-190                                   | ---   |
| 8.º  | 140-180                        | 151   | 190-220                                   | ---   |
| 9.º  | ---                            | ---   | 210-250                                   | ---   |

---

---

A definição das metas por ano de escolaridade teve em vista a clarificação dos conteúdos de aprendizagem em cada ano, a responsabilização pelo seu ensino num momento determinado do percurso escolar (naturalmente sem prejuízo da sua consolidação nos anos seguintes), e a opção por formas de continuidade e de progressão entre os diferentes anos de um ciclo e também entre os vários ciclos. Estes três objetivos determinaram, em casos pontuais, uma nova arrumação de alguns conteúdos, de modo a reforçar a coerência dos conteúdos de aprendizagem por ano e por ciclo.

---

# A fluência de leitura

---

«A fluência de leitura, ou seja, a precisão e rapidez na descodificação, constitui um dos factores responsáveis pela compreensão daquilo que é lido, sendo determinante não apenas nas fases iniciais de aprendizagem da leitura, mas continuando a assumir um importante papel na compreensão mesmo para os leitores não principiantes. (...)

São a rapidez e precisão na descodificação que determinam a compreensão, e não o contrário.»

Snow, Burns and Griffin (1998), *Preventing reading difficulties in young children*, citados por Inês Sim-Sim, *Ler e Ensinar a Ler* (2006), p. 53

# A fluência de leitura

---

A fluência de leitura é a ponte entre a leitura e a compreensão. É avaliada por três indicadores:

1. velocidade (palavras por minuto, num texto);
2. precisão (ausência de erros);
3. prosódia (cadência, entoação, ritmo).

Um aluno fluente lê

- com desembaraço;
  - com entoação adequada;
  - com ritmo e cadência;
  - sem errar, gaguejar ou silabar.
-

# Leitura e Escrita – Progressão

---

**Objetivo:** *Fazer inferências a partir de informação prévia ou da contida no texto.*

| <b>Anos</b>        | <b>Descritores de desempenho</b>  |
|--------------------|---|
| <b>5.º<br/>Ano</b> | Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.  |
| <b>6.º<br/>Ano</b> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Antecipar o assunto, mobilizando conhecimentos prévios com base em elementos paratextuais (por exemplo, detecção de título, subtítulo, autor, ilustrador, capítulos, configuração da página, imagens).</li><li>2. Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.</li><li>3. Extrair o pressuposto de um enunciado.</li></ol> |

---

# Tipos de inferência

---

1. *Lugar*
2. *Agente*
3. *Tempo*
4. *Ação*
5. *Instrumento*
6. *Categoria*
7. *Objeto*
8. *Causa e Efeito*
9. *Problema e Solução*
10. *Sentimento e Atitude*

Maria Regina Rocha (2007), *A Compreensão na Leitura*, págs. 119-123

---

# Inferências – Lugar

---

## Onde se passa a ação?

1. Sensações visuais: a referência a flores, a um canteiro ou a um banco exposto ao sol.
  2. Sensações olfativas: o cheiro a um café; o cheiro a ácidos; o cheiro a eucaliptos.
  3. Elementos do espaço, um móvel, um objeto, um instrumento que se utilize, uma peça de vestuário: o quadro negro; o fogão; a cama; a tesoura de poda; a canoa; o pijama.
  4. As pessoas que aí se movimentam ou trabalham: o juiz; o empregado de mesa; o nadador-salvador.
  5. Uma ação que aí decorra: a aula de português; a missa; um cozinhado (a sopa); o jogo de futebol; o campeonato de natação.
-

# Inferências – Agente

---

## Quem?

1. Utensílios característicos da sua profissão: um pente na mão e uma tesoura; um estetoscópio; uma pasta escolar.
  2. A ação: quem ensina; quem receita um medicamento; quem apaga um incêndio; quem conduz um comboio; quem decide se o jogador é expulso do campo.
  3. O local em que se encontra: no altar; na sala de aula, sentado à secretária; numa maca; na baliza; num navio; num campo de batalha.
-

# Inferências – Tempo

---

## Quando? Em que momento?

O momento em que algo acontece, o século, o ano, a época, a estação do ano, o mês, os diversos momentos do dia, a hora, a data, ou ainda as condições atmosféricas, tudo isto pode ser inferido por meio da interpretação de diversos elementos, como, por exemplo,

- a) acontecimentos históricos ou culturais relativos a determinadas épocas da humanidade ou a determinados séculos ou anos;
  - b) atividades ou acontecimentos característicos de certas épocas do ano;
  - c) ações relativas a certos momentos do dia;
  - d) peças de vestuário ou acessórios utilizados em função do momento do dia ou das condições atmosféricas;
  - e) consequências ou efeitos dessas condições atmosféricas;
  - f) recursos, instrumentos ou objetos utilizados em determinados momentos do dia.
-

# Inferências – Tempo

---

## Quando? Em que momento? – Exemplos

1. A referência à Restauração da Independência diz-nos que estamos a falar de **1640, do século XVII** (acontecimento).
  2. As vindimas levam o aluno à inferência do mês de **setembro** (atividade).
  3. A missa do galo revela que a ação se passa em **dezembro** (atividade, acontecimento);
  4. O chapéu-de-chuva aberto é revelador de que **está a chover** (acessório).
  5. Um leque a abanar indicia que está **calor** (acessório).
  6. O uso de um casaco de lã comprido sugere que está **frio** (vestuário).
  7. Se se aciona o interruptor da luz ao chegar a casa, é natural que já seja **noite fechada** (ação).
  8. Se a manteiga derrete em cima da mesa do jardim mal lá foi colocada, isso é revelador de que o dia está quente, de que se estará no **verão** (efeito).
-

# Inferências – Ação

---

## O que está a acontecer? Qual é a ação?

A ação (o que acontece ou o que alguém faz) pode ser inferida pelo aluno, por exemplo, se tiver em conta aspetos como os que se seguem:

a) os intervenientes

O que faz um camionista? O que faz um pedreiro?

b) as características de determinadas ações, de determinados acontecimentos

Se, das mãos da mãe, curvada sobre a tábua, os lençóis vão saindo impecavelmente lisos e agradavelmente quentes, o que é que a mãe está a fazer?

c) os procedimentos

Se o pai juntou os ovos, a farinha e o açúcar, bateu tudo, deitou numa forma e a pôs no forno, o que é que ele esteve a fazer?

---

# Inferências – Instrumento

---

## O que é que se está a utilizar?

O instrumento, ou seja, aquilo que a pessoa utiliza como utensílio ou ferramenta, é inferido por informação sobre

a) a sua função

Se o menino está a comer a sopa, o que é que ele tem na mão?

Se alguém está a cavar, que alfaia está a utilizar?

b) quem o utiliza

Antigamente, qual era o instrumento de trabalho de um escritor?

E hoje?

c) as suas características ou as consequências da sua utilização

Se o pai sobe ao escadote para colocar o varão do cortinado e instantes depois se ouve um barulho inconfundível e se sente a fina parede a estremecer, o que é que ele estará a usar?

---

# Inferências – Categoria

---

## Qual o termo geral que designa tudo isso?

Inferir uma categoria exige uma certa capacidade de generalizar, de estabelecer relações entre palavras ou conceitos que levem à construção do conceito genérico que as abrange.

Os conceitos agrupam-se por afinidades semânticas.

Orientar os alunos no estabelecimento destas associações e inferência do conceito genérico é um procedimento a adotar com os alunos, que desde muito cedo poderão fazer associações e generalizações adequadas à sua idade.

Por exemplo, o que há de comum entre **as rosas, os cravos e os malmequeres** é o facto de serem **flores**; **cereal** é a categoria que engloba **o arroz, o trigo e o milho**.

---

# Inferências – Objeto

---

## Qual o objeto?

Em relação ao objeto, os alunos devem aprender a inferir alguma coisa de que se fala e que pode ser vista ou tocada. Os indícios que a tal conduzem podem dizer respeito

- a) ao seu aspeto;
- b) às suas características;
- c) ao uso que se faz desse objeto.

Exemplos:

Se, nas mãos do menino, o lápis vai ficando com o bico fininho, pronto para voltar a escrever, que outro objeto é que a criança tem na mão?

Se, dos lados do fogão, se ouve um silvo que faz com que a mãe se levante a correr e para lá se dirija, o que é que estará ao lume?

---

# Inferências – Causa e Efeito

---

## Qual foi a causa? O que é que vai acontecer de seguida?

A inferência da causa e a do efeito (causa – efeito ou efeito – causa) são fundamentais para a boa compreensão do que se lê.

Para este tipo de inferência, avulta a importância dos conhecimentos e dos esquemas do leitor, pois há causas mais fáceis de inferir e outras mais difíceis.

Por exemplo, **se, ao acordar, a mãe se apercebeu de que toda a casa estava inundada e que a banheira transbordava, o que se poderá inferir?**

Pelo efeito, pode facilmente inferir-se a causa.

Trata-se de um tipo de inferência a ser trabalhado por excelência, dado a relação de causa – efeito ser permanente nas situações do quotidiano.

---

# Inferências – Problema e Solução

---

## Qual é o problema? Qual poderá ser a solução?

Para consubstanciar a inferência do problema – solução, poderá pedir-se aos alunos que apresentem uma solução para um problema, que infiram qual a solução a adotar a propósito do problema enunciado.

Se o menino está com dor de dentes, qual a solução que vai ser adotada?

Também se poderá pedir o oposto, ou seja, ser mencionada uma solução e o aluno ter de equacionar o respetivo problema.

Se o pai diz que vai partir para França para resolver os problemas da família, que problemas poderão ser esses?

---

# Inferências – Sentimento e Atitude

---

## O que é que está a sentir? Qual será a atitude?

A relação entre o sentimento e a atitude é observada pelas crianças desde tenra idade. As atitudes são reveladoras de sentimentos.

Assim, poderão deduzir-se sentimentos de atitudes

 Quem se ri (comportamento), revela satisfação, alegria (sentimento que se infere).

ou atitudes de sentimentos

 Quem ama (sentimento), perdoa (comportamento a inferir).

As atividades que permitem inferir o sentimento a partir da atitude ou a atitude a partir do sentimento preparam o aluno não só para a compreensão do texto como para o conhecimento do outro.

---

# Leitura e Escrita – Progressão

---

**Objetivo:** *Redigir corretamente.*

| Anos | Descritores de desempenho   |
|------|---|
| 4.º  | Redigir textos, utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados: retomadas nominais e pronominais; adequação dos tempos verbais; conectores discursivos.   |
| 5.º  | Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retomada e de substituição que assegurem a coesão: repetições; substituições por pronomes pessoais, por sinónimos e expressões equivalentes; referência por possessivos; uso de conectores adequados.  |
| 6.º  | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Construir dispositivos de encadeamento lógico, de retomada e de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido: substituições por pronomes pessoais e demonstrativos; ordenação correlativa dos tempos verbais; uso de conectores adequados.</li><li>2. Utilizar unidades linguísticas com diferentes funções na cadeia discursiva: ordenação, explicitação e retificação, reforço argumentativo e concretização.</li></ol> |

---

# **Descritores de Desempenho e Atividades**

# Alguns princípios

---

## Pontos prévios

1. Cada professor, fazendo uso dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português.
  2. No ensino da Leitura e da Escrita, não há metodologias únicas.
-

## Alguns princípios

Sem invalidar o atrás referido, seguem-se, no entanto, alguns princípios orientadores no sentido da eficácia do ensino da Leitura e da Escrita.

1. Em primeiro lugar, deverá salientar-se a importância da fluência de leitura. A rapidez e precisão na descodificação determinam a compreensão na leitura.
2. Cada descritor de desempenho exige ensino formal.
3. A aprendizagem faz-se passo a passo.
4. As atividades de leitura devem ser orientadas para uma determinada finalidade, correspondente ao descritor selecionado (por exemplo: «Pôr em relação duas informações para inferir delas uma terceira.»; «Pôr em evidência relações intratextuais de semelhança ou de oposição entre acontecimentos e entre sentimentos.»; «Parafrasear períodos de textos lidos.»; «Indicar a intenção do autor, justificando a partir de elementos do texto.»).

## Alguns princípios

---

5. Em geral, são necessários quatro momentos no processo de aquisição de um desempenho de compreensão de leitura:
    - a) a ativação de conhecimentos dos alunos;
    - b) a observação do conteúdo em causa (por exemplo: mostrar ao aluno, no texto, a ocorrência de uma inferência; apresentar um modelo de paráfrase de um parágrafo do texto; mostrar a relação entre duas passagens de um texto);
    - c) sempre que necessário, o fornecimento de informação clarificadora do conceito, com exemplos (por exemplo: o que é um tema, como se descobre que num texto avulta um determinado tema, fornecimento de uma lista de temas que podem ocorrer em textos; o que são relações, que tipos de relações intratextuais podem existir);
    - d) a aplicação (a leitura de outra passagem do texto ou de outros textos com os quais se possa pôr em prática o conhecimento adquirido) .
-

## Alguns princípios

---

6. Na produção escrita, é fundamental o respeito pelas três fases da planificação, da textualização e da revisão.
  7. Em geral, são necessários cinco momentos no processo de aquisição de um desempenho no âmbito da escrita:
    - a) a leitura e análise de textos modelo de natureza idêntica àquele que se pretende que o aluno venha a ser capaz de escrever;
    - b) dependendo da tipologia, a ativação de conhecimentos ou a pesquisa de informação (em grande ou em pequeno grupo, ou individualmente), no sentido da preparação do texto a escrever;
    - c) a planificação;
    - d) a produção do texto;
    - e) a revisão do texto.
  8. No caso de textos de determinada tipologia, poderá ser necessário o fornecimento de informação específica por parte do professor.
-

## Alguns princípios

---

9. No caso de dificuldades previsíveis no âmbito da coerência e da coesão textual, é útil a observação de textos modelo e a sua análise nesse aspeto particular. Também poderá ser útil o fornecimento de listas de conectores relativos às diversas relações a estabelecer.
  10. As atividades propostas deverão ser em número elevado e de natureza variada, de modo a solicitarem operações cognitivas de graus diversos de complexidade e exigência.
  11. As atividades propostas deverão ter formatos diferentes, de modo a proporcionarem a destreza dos alunos na resposta às diversas situações.
  12. A fase de aplicação deve ser longa e ocorrer em mais do que uma aula e em trabalho de casa.
-

## 5.º Ano

---

### **Objetivo**

*Avaliar criticamente textos.*

### **Descritor de desempenho**

*Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens ou de outras informações que possam ser objeto de juízos de valor.*

### **Tarefa**

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho acima descrito.

---

## 1.<sup>a</sup> Atividade

---

- Leitura individual do texto “O lobo e a garça”, de Esopo.
  - Proposta de reflexão sobre a atitude das personagens.
-

### O Lobo e a Garça

Um dia um Lobo, ao comer sofregamente, engasgou-se com uma farpa de um osso.

Aflito, correu a pedir ajuda pelos campos fora e encontrou uma Garça.

Pediu-lhe encarecidamente que esta enfiasse o bico comprido pela sua goela abaixo e lhe retirasse o osso. Prometeu-lhe, em troca, uma boa quantidade de peixe que iria pescar e deixar todos os dias à porta de casa da Garça.

Quando a Garça, a muito custo, retirou o osso e exigiu o seu pagamento, o Lobo, rosnando ferozmente, exclamou:

– Ora, Ora! Saiba Vossa Senhoria que já foi devidamente recompensada. Quando permiti que a sua cabeça saísse a salvo de dentro da minha boca, já foi muito bem paga. E agora adeus, que já estou atrasado.

## 1.ª Atividade – a ficha de trabalho

---

- Lê o texto.
  - Responde às questões:
    1. O que achas da atitude do Lobo?
    2. Justifica a tua resposta com dois argumentos.
-

## 2.<sup>a</sup> Atividade

---

- Leitura do texto “A galinha cinzenta”, de António Torrado.
  - Proposta de reflexão sobre comportamentos e atitudes das personagens.
-

## 2.<sup>a</sup> Atividade – o texto

Era uma vez uma galinha cinzenta, muito invejosa.

Estava sempre a remoer raivinhas e não se dava com ninguém da capoeira. Não suportava o peru, porque se tufava. Não suportava os patos, porque nadavam. Não suportava as galinhas castanhas, porque eram castanhas, nem as brancas, porque eram brancas. Um inferno de mau feitio esta galinha cinzenta.

Por vontade dela o galinheiro bem podia ficar vazio ou quase, só com uma galinha cinzenta a comer o milho todo.

Como sempre acontece aos invejosos, sofria de insónias. Uma noite, estava ela a repisar, mais uma vez, todas as suas más-vontades, quando se acercou, do lado de fora da rede, uma raposa de voz mansa:

– Então não está a dormir, de cabeça debaixo da asa, como todas as suas amigas?

– Amigas! – repontou a galinha cinzenta. – Umas delambidas, umas tringalhadas, umas palonças... Eu tenho lá amigas neste galinheiro! Quem me dera que viesse um vendaval que as rapasse a todas.

– Talvez eu possa fazer-lhe a vontade – sugeriu a raposa. – Para vê-la feliz e sem a má companhia das suas colegas, eu sou capaz de todos os sacrifícios. Basta que a minha amiga abra uma nesga da porta, que está fechada por dentro.

A galinha cinzenta abriu a porta do galinheiro à raposa. Nisto, ouviu-se o cão da quinta a ladrar. A raposeca atarantou-se. Ela, que se preparava para uma razia, deitou o dente ao pescoço do primeiro vulto de penas que apanhou, e fugiu. Era, logo por acaso, a galinha cinzenta.

Há casos e histórias que até parecem de propósito.

## 2.<sup>a</sup> Atividade – a ficha de trabalho

---

- Lê o texto.
  - Responde às questões:
    1. O que pensas da maneira de ser da galinha cinzenta?
    2. Achas que ela mereceu o castigo que teve? Porquê?
    3. Qual terá sido a reação das companheiras da capoeira ao ver o que acontecera?
-

## 6.º Ano

---

### **Objetivos**

1. *Compreender o sentido dos textos.*
2. *Organizar a informação contida no texto.*

### **Descritores de desempenho**

1. Ao longo da leitura de textos longos, formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis.
2. Distinguir relações intratextuais de causa – efeito.

### **Tarefa**

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido dos desempenhos acima descritos.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho acima descrito.

---

## 1.ª Atividade – início

---

Lê os dois parágrafos que se seguem, que constituem o início do conto «A estrelinha do mar», de Isabel Maria Fonseca.

*Era uma vez uma estrela-do-mar que vivia num grande oceano. Apesar de este ser lindo, cheio de corais e peixes, a estrelinha sentia-se triste, tão triste que, quando chorava, a maré enchia um pouco mais do que o habitual.*

*E tudo porquê? Porque a estrelinha do mar queria ser uma estrela do céu. E todas as noites, de olhos postos no céu, suspirava ao ver aquele brilho reluzente dos pontinhos que faiscavam na noite escura.*

No primeiro parágrafo, é referida a tristeza da estrela-do-mar.

No segundo parágrafo, essa ideia é retomada? De que forma?

No conto, o que poderá acontecer em seguida?

---

## 1.ª Atividade – continuação (1)

---

*Tanto suspirou, tanto se lamentou, que um dia a Fada das Ondas decidiu fazer-lhe a vontade e, num passe de mágica, transformou-a numa estrela do céu.*

O que se seguirá?

Como é que a estrelinha se vai sentir?

---

## 1.<sup>a</sup> Atividade – continuação (2)

---

*A estrelinha não cabia em si de contente. E, nessa mesma noite, foi a mais brilhante e luminosa. Não era mais do que um pontinho no céu, mas aquilo enchia-a de orgulho e alegria.*

Mas a história não acaba aqui.

O que poderá seguir-se, para a história se desenvolver coerentemente?

---

## 1.ª Atividade – continuação (3)

---

*E assim foi durante algum tempo.*

*Ao princípio sentia-se bem a ver as irmãzinhas cá em baixo a rir e a brincar, a esconderem-se dos peixes, a enfiarem-se na areia fina...*

A história vai continuar...

E temos aqui dois indícios de que talvez algo vá mudar. Quais são as expressões que mostram isso?

---

## 1.ª Atividade – continuação (4)

---

*Mas depois começou a ver que ali onde estava não podia sair do sítio, não tinha com quem falar, não tinha com quem brincar: a próxima estrela ficava tão longe que quase não a conseguia ver...*

*A estrelinha começou a sentir saudades das ondas do mar, do barulho das águas, das risadas dos peixes e dos caranguejos, das brincadeiras com as irmãs...*

*O seu brilho começou a diminuir... até que se apagou.*

*E a estrelinha agora chorava outra vez, só que ainda mais do que quando era estrela-do-mar.*

Ainda não chegámos ao fim da história.

O que poderá acontecer que seja coerente com o que lemos até aqui?

---

## 1.ª Atividade – continuação (5)

---

*E a Fada das Ondas, sempre atenta e generosa, tanto a viu triste, tanto a ouviu chorar, que voltou a ter pena dela.*

O que fará a Fada das Ondas?

O que poderá acontecer que seja coerente com toda a narrativa?

---

## 1.ª Atividade – conclusão

---

*E a Fada das Ondas, sempre atenta e generosa, tanto a viu triste, tanto a ouviu chorar, que voltou a ter pena dela.*

*Desfez o encanto e lançou-a outra vez nas águas do oceano imenso, onde todos os dias a podemos ver agora, feliz e contente, a brincar com as irmãzitas e com os seus amigos peixes.*

FIM

A história só termina bem porque...

Que informação continha o texto que nos permitiu calcular que haveria um final feliz?

---

## 2.ª Atividade – início

---

Lê, agora, o início do conto tradicional «As sementes do rei».

*Conta-se que num país do norte da Europa o rei mandou chamar os rapazes em idade de casar para uma audiência privada, onde lhes iria comunicar algo muito importante.*

*Vieram muitos jovens e o rei disse-lhes:*

*– Vou dar a cada um de vós uma semente diferente e daqui a seis meses quero que me tragam num vaso a planta que tiver nascido, e o jovem que apresentar a planta mais bela casará com a minha filha e, claro, será o meu sucessor no reino.*

1. Que expressão da fala do rei (3.º parágrafo) está em coerência com a passagem «mandou chamar os rapazes em idade de casar» (1.º parágrafo)?
2. De tudo o que o rei disse (3.º parágrafo), o que é que corresponde mais diretamente à expressão «algo muito importante» (1.º parágrafo)?
3. Continua a leitura do conto, observando a coerência da sua construção...

## 2.<sup>a</sup> Atividade – continuação (1)

---

Continua a leitura do conto e completa o quadro do diapositivo seguinte.

*Assim fizeram: cada um dos rapazes comprou um belo vaso e tratou de cumprir o pedido do rei.*

*Mas houve um jovem que semeou a semente e ela não havia maneira de germinar. Entretanto os outros não paravam de falar nas belas plantas que tinham nascido e que iam mostrar ao rei.*

*Passaram os seis meses e, no dia aprazado, lá foram os jovens ao palácio do rei, cada qual com o seu vaso e a sua planta.*

*O jovem cuja semente não tinha dado flor estava muito triste e não queria apresentar-se ao rei. Os pais, porém, aconselharam-no a ir pois era um participante e o rei havia de ficar triste com a sua ausência.*

*Com a cabeça baixa e muito envergonhado, lá foi o rapaz à presença do rei, com o vaso apenas cheio de terra.*

*Os outros já lá estavam, cada qual elogiando a sua formosa planta. Ao ver entrar o jovem com o vaso vazio, pararam de conversar e desataram a rir e a fazer troça dele.*

---

## 2.<sup>a</sup> Atividade – continuação (2)

Considerando a leitura feita até ao momento, completa o quadro seguinte com as expressões do texto que revelem as relações existentes.

| <b>Antecedentes</b>  | <b>Lógica das situações; adequadas relações temporais e de causa e efeito</b>     |
|--|---|
| 1. Daqui a seis meses, quero que me tragam... (3. <sup>o</sup> parágrafo)    | 1. Passaram os seis meses e, no dia aprazado... (6. <sup>o</sup> parágrafo)       |
| 2. Mas (...) um jovem semeou a semente... (início 5. <sup>o</sup> parágrafo) | 2. ... e ela não havia maneira de germinar. (5. <sup>o</sup> parágrafo)           |
| 3. A semente não tinha dado flor. (7. <sup>o</sup> parágrafo)                | 3. O jovem estava muito triste. (7. <sup>o</sup> parágrafo)                       |
| 4. Ao ver entrar o jovem com o vaso vazio... (9. <sup>o</sup> parágrafo)     | 4. ...os outros desataram a rir e a fazer troça dele. (9. <sup>o</sup> parágrafo) |

A história ainda não acabou... Que nos reservarão os parágrafos finais?

## 2.<sup>a</sup> Atividade – continuação (3)

---

*Nesse momento o alvoroço foi interrompido pela chegada do rei. Todos fizeram a respectiva vénia à medida que o rei passava entre os vasos, apreciando as plantas.*

*Finda a inspeção, o rei mandou entrar a filha e chamou para junto dela o jovem que não tinha trazido nenhuma planta.*

A atitude do rei parece lógica? Porquê?

Qual vai ser a reação das pessoas que estão na sala, nomeadamente a dos jovens candidatos à mão da princesa?

---

## 2.<sup>a</sup> Atividade – continuação (4)

---

*Finda a inspeção, o rei mandou entrar a filha e chamou para junto dela o jovem que não tinha trazido nenhuma planta. Muito admirados, todos esperavam a explicação do rei para a escolha que tinha feito.*

Porque é que o Rei terá escolhido o jovem que não trouxe planta nenhuma?

---

## 2.<sup>a</sup> Atividade – conclusão

---

*Finda a inspeção, o rei mandou entrar a filha e chamou para junto dela o jovem que não tinha trazido nenhuma planta. Muito admirados, todos esperavam a explicação do rei para a escolha que tinha feito.*

*Então o rei disse:*

*– É este o jovem que vai casar com a minha filha e será ele o herdeiro ao trono, pois a todos eu dei uma semente infértil e todos trataram de me enganar plantando outras plantas. Este jovem, porém, teve a coragem de trazer o vaso vazio, mostrando ser humilde e leal, pondo acima de tudo a verdade, e essas são as qualidades que um futuro rei deve ter, e que a minha filha merece.*

**FIM**

Este final é coerente? Porquê?

---

## 5.º Ano

---

### **Objetivo**

*Escrever textos informativos.*

### **Descritor de desempenho**

Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.

### **Tarefa**

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho acima descrito.

---

## Atividade

---

- Com alguma antecedência, o professor apresenta aos alunos frases que poderiam ser títulos de um texto informativo (por exemplo, títulos de notícias).

- Sugestões de tópicos:

Desmantelada quadrilha que assaltava ourivesarias

Cão abandonado regressa a casa um ano depois

Descoberto galeão do século XV ao largo dos Açores

Roubo de quadro de pintor famoso

Descoberta vacina contra a obesidade

- Cada aluno escolhe uma das frases e elabora um texto informativo que contenha os elementos essenciais: quem fez o quê, onde, quando, como e porquê.
-

## 6.º Ano

---

### **Objetivo**

*Escrever textos de opinião.*

### **Descritor de desempenho**

Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição, e apresentação de, pelo menos, três razões que a justifiquem, com uma explicação dessas razões, e uma conclusão coerente.

### **Tarefa**

Conceber uma atividade que permita aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e desenvolver as suas capacidades no sentido do desempenho acima descrito.

Segue-se a sugestão de uma atividade conducente ao desempenho acima descrito.

---

## Atividade (1)

---

- O professor prepara cartões com temas (um tema por cartão) e distribui um cartão a cada aluno.
- Em atividade de oralidade, pede aos alunos que enunciem dois argumentos contra e dois a favor em relação ao tema que lhe calhou.
- Sugestões de temas:
  - Ser famoso
  - Morar na cidade
  - Viver no campo
  - Fazer compras em supermercados
  - Fazer compras na mercearia do seu bairro
  - Ter animais de estimação em casa
  - Frequentar uma escola grande
  - Almoçar na cantina da escola
  - Utilizar transportes públicos
  - Pertencer a um grupo de dança ou de canto

NOTA: os cartões repetem-se, para que haja a oportunidade de se ouvirem argumentos diferentes sobre o mesmo tema.

---

## Atividade (2)

---

- Depois da apresentação de cada um dos temas e respectivos argumentos pelo(s) aluno(s) a quem esse tema foi atribuído, generalização da discussão à turma no sentido da produção de outros argumentos.
  - Depois de todos os temas terem sido tratados e da troca de impressões em grande grupo, cada aluno escolhe o tema que quiser para escrever um texto de opinião, que terá de respeitar a seguinte estrutura:
    - a) o tema e que posição tomou em relação a ele (1.º parágrafo);
    - b) três razões que justifiquem essa tomada de posição e explicação das mesmas (2.º parágrafo, com 3 períodos, um para cada aspeto; ou, dependendo da complexidade do assunto, três parágrafos, um para cada aspeto);
    - c) conclusão coerente com o que acabou de defender (último parágrafo).
-



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

# Final da apresentação